AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA PESQUISA E NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

SILVEIRA PC; SANCHES CA; WERNECK AL.

Introdução: Os estudantes da área da saúde vivenciam a revolução digital por meio de oportunidades de aprendizado proporcionadas pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e flexibilidade de tempo e local com a oferta de cursos de educação à distância (EaD)[1]. Para a interação didática entre alunos e professores podem ser adotadas tecnologias, como a computação em nuvem (*cloud computing*), publicação eletrônica, aprendizagem *on-line*, redes sociais e uso de dispositivos móveis, combinadas com metodologias ativas de ensino, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*) e a aprendizagem híbrida (*blended learning*) que alinham as atividades presenciais com a EaD em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)[2-4]. Na formação docente, em cursos de pós-graduação, é importante inserir os conhecimentos didáticos e as TICs que promovam novas habilidades de comunicação e mediação pedagógica. **Objetivo:** Planejar ambiente virtual de aprendizagem para disciplina intitulada “Tecnologia da Informação na Pesquisa e na Educação à Distância na Área de Saúde” do programa de pós-graduação *stricto sensu* – mestrado – em enfermagem. **Método:** Pesquisa descritiva realizada em instituição pública de ensino superior na área de saúde. Os conceitos do Design Instrucional Contextualizado, por integrar as teorias de aprendizagem e os recursos tecnológicos, foram utilizados para o planejamento da disciplina[5]. O AVA foi desenvolvido na plataforma *Wix*®, com mediação pedagógica nos aplicativos do *Google*® *Drive* (Documentos *Google*® e armazenamento *on-line* de arquivos em pastas) e *Google*®+ (rede social para fórum de discussão).Os dados foram coletados com questionários *on-line* aplicados no início da disciplina para análise do público-alvo quanto ao perfil sócio acadêmico, uso de recursos tecnológicos e cadastro do aluno no ambiente virtual de aprendizagem; questionário anônimo em formato físico (papel), aplicado no final da disciplina, e presencialmente, para avaliação da disciplina, da interação com os docentes, do AVA, dos materiais didáticos e das mídias. Parecer nº 1.066.387 do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Participaram da pesquisa 29 alunos: 86% do gênero feminino; média de idade de 30,41 ± 6,49 anos (de 23 a 48 anos de idade); 76% graduados em Enfermagem; 90% pós-graduados (especialização); 100% possuíam *notebook*, 97% *smartphone*, 34% computador de mesa e 34% *tablet*; 52% nunca realizaram curso EaD; 87% não conheciam a plataforma *Wix*®, 45% conheciam, mas não utilizavam o *Google Drive*® e 48% conheciam, mas não utilizavam o *Google*®+. Sobre a disciplina, 38%

 DOI: 10.17648/enipe-2017-60390

consideraram “excelente” e 52% “boa”; 41% estavam “muito satisfeitos” e 52% “satisfeitos” em relação ao AVA; 90% dos alunos gostariam que outras disciplinas da pós-graduação utilizassem AVAs e aplicativos e 86% pretendiam utilizar o *Google Drive*® em atividades acadêmicas. O grau de interação *on-line* com o professor-tutor foi avaliado como “excelente” e “bom” por, respectivamente, 16 (55%) e 7 (24%) dos alunos. **Conclusões:** No ensino superior na área da saúde, os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser utilizados como suporte *on-line* para divulgação dos materiais didáticos, esclarecimentos de dúvidas, acompanhamento personalizado das atividades dos alunos e permitir que os professores potencializem a atividade presencial com exposições que aprimorem o conhecimento. **Referências:** 1. Silva AN, Santos AMG, Cortez EA, Cordeiro BC. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. Ciênc Saúde Coletiva. 2015; 20(4):1099-107. 2. Panorama Tecnológico NMC 2015. Universidades Brasileiras. Uma Análise Regional do Horizon Project. São Paulo: Saraiva; 2015. 3. Valente JA. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educ Rev. 2014;4:79-97. 4. Goudouris, E, Struchiner, M. (2015). Aprendizagem Híbrida na Educação Médica: uma Revisão Sistemática. Rev Bras Educ Med. 2015;39(4):620-9. 5. Filatro A, Cairo S. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva; 2015. **Descritores:** Tecnologia educacional; Educação a distância; Educação em enfermagem.

Autores:
Patricia Cristina Silveira, designer educacional, mestre em Enfermagem. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.
Cintia Alves Sanches, mestranda em Enfermagem. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.
Alexandre Lins Werneck, professor universitário, Doutor em Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
E-mail do relator Patricia Cristina Silveira: patricia.designer.educacional@gmail.com.

 DOI: 10.17648/enipe-2017-60390